

As redes neurais são a soma das conexões entre bilhões de neurônios (células nervosas) e as diferentes sinapses, as "rotas" que a informação percorre no cérebro. Não se conhecem os limites das redes neurais, mas sabe-se que elas aumentam conforme são adquiridos conhecimentos.

Folha de S. Paulo, 22/2/98 (com adaptações).

Assinale a opção que apresenta uma reescritura correta do fragmento acima, mantendo as mesmas relações semânticas.

- (A) Embora não se conheçam os limites das redes neurais, sabe-se que elas aumentam conforme os conhecimentos adquiridos; por isso, elas são a soma das conexões entre bilhões de neurônios (células nervosas) e as diferentes sinapses, as “rotas” que a informação percorre no cérebro.
- (B) Não se conhecem os limites das redes neurais, isto é, da soma das conexões entre bilhões de neurônios (células nervosas) e as diferentes sinapses, as “rotas” que a informação percorre no cérebro. Sabe-se, no entanto, que essas redes aumentam conforme os conhecimentos são adquiridos.
- (C) Já que não se conhecem os limites das redes neurais, sabe-se que as “rotas” que a informação percorre no cérebro são as sinapses e que estas aumentam conforme os conhecimentos adquiridos pelos neurônios, as células nervosas.
- (D) Os limites das redes neurais são a soma das conexões entre bilhões de neurônios (células nervosas); essas sinapses, ou “rotas” que a informação percorre no cérebro, aumentam conforme os conhecimentos adquiridos. Isso é sabido.
- (E) Sabe-se que, conforme os conhecimentos são adquiridos, as redes neurais aumentam a soma das conexões entre os bilhões de neurônios (células nervosas) e as diferentes “rotas” que a informação percorre nas sinapses do cérebro.

Leia as seguintes instruções para um teste de memorização.

A memória humana pode processar simultaneamente cerca de 5 a 9 *bits* de informação. No teste abaixo, cada *bit* equivale a um dígito. Faça o teste e veja qual é o seu limite. Tudo o que você precisa fazer é ler cada uma das séries de dígitos identificadas por letras, que aparecem no quadro à esquerda. Após ler a primeira série, ou seja, a linha **a**, cubra-a e tente reproduzir, nos espaços em branco da linha **a** no quadro à direita, os dígitos da série na ordem em que aparecem. Repita a operação para cada uma das séries de dígitos. Sua capacidade de memória de trabalho (memória de curto prazo) corresponde ao número de dígitos que você consegue reproduzir na seqüência correta. Quanto menor o tempo disponível para a leitura, mais difícil o teste.

The image shows two 8x8 grids of numbers, likely for a word search puzzle. The left grid contains numbers 1-9, and the right grid contains numbers 1-8. The numbers are arranged in a pattern that suggests a word search grid.

Left Grid (8x8):

1	2	3	4	5	6	7	8
2	3	4	5	6	7	8	9
3	4	5	6	7	8	9	1
4	5	6	7	8	9	1	2
5	6	7	8	9	1	2	3
6	7	8	9	1	2	3	4
7	8	9	1	2	3	4	5
8	9	1	2	3	4	5	6

Right Grid (8x8):

1	2	3	4	5	6	7	8
2	3	4	5	6	7	8	1
3	4	5	6	7	8	1	2
4	5	6	7	8	1	2	3
5	6	7	8	1	2	3	4
6	7	8	1	2	3	4	5
7	8	1	2	3	4	5	6
8	1	2	3	4	5	6	7

Vitor Haase, Dep. Psicologia/UFMG. Jr. Folha de S. Paulo, 22/1/98 (com adaptações).

Tendo por base as instruções acima, assinale a opção que corresponde a uma análise correta dos resultados do teste.

- (A) O teste comprova que a memória humana é capaz de armazenar, com mais facilidade, números do que palavras.
 (B) Quem consegue escrever 63518 na linha (e) demonstra uma capacidade de memória de 3 bits.
 (C) Quem completar apenas parcialmente as linhas (e) e (f), mas conseguir completar corretamente as linhas (g) e (h), mais complexas, poderá considerar sua memória de longo prazo recuperada.
 (D) Completar corretamente todos os espaços em branco nas linhas do quadro à direita até a linha (f) indica uma memória de curto prazo dentro dos limites normais da capacidade humana.
 (E) Um tempo de leitura das linhas à esquerda maior do que o tempo destinado ao preenchimento das linhas à direita indicará uma memória de trabalho mais fraca do que a capacidade de memorização.

Analise os seguintes fragmentos e ordene-os de forma que constituam um texto coerente e coeso.

- I - Nesse processo, algumas regiões do cérebro funcionam com maior intensidade, de acordo com as atividades exercidas pelo indivíduo em determinado momento.
- II - Além disso, neurônios não-utilizados degeneram. Se 90% do cérebro humano não fosse utilizado, os neurônios atrofiariam.
- III - Tem origem incerta, foi popularizada por meios de comunicação, tenta impor "limites" a nosso cérebro, mas está equivocada. Trata-se da idéia de que usamos somente 10% da nossa capacidade cerebral.
- IV - Mesmo com os avanços da ciência, ainda não existe um método para medir o que seria essa capacidade cerebral. Do ponto de vista fisiológico, o sistema nervoso funciona 24 horas por dia.
- V - As demais permanecem em atividades de rotina, como o controle da pressão arterial, da respiração e da temperatura do organismo.

Fragmentos adaptados de Folha de S. Paulo, 22/8/98

Assinale a opção que apresenta a ordem correta dos fragmentos.

- Ⓐ I - III - II - V - IV
- Ⓑ I - III - V - II - IV
- Ⓒ III - IV - I - V - II
- Ⓓ III - II - I - IV - V
- Ⓔ IV - V - III - I - II



Um dos termos destacados em negrito no texto a seguir constitui erro gramatical.

- 1 Nos últimos trinta anos, ocorreram no mundo transformações radicais **cujos** desdobramentos ainda estão em curso. Como parte desse processo, o mundo atravessa uma revolução tecnológica **que** deixou para trás a Revolução Industrial. O Brasil enfrenta os novos desafios em uma situação difícil. Quase não é preciso lembrar que a opção pelo crescimento desordenado e
- 4 a concentração de renda produziram efeitos sociais devastadores. Um sintoma grave dessa situação é **que** a perda da esperança e da crença nos governantes, por parte dos brasileiros. Se o Brasil conseguir sair de um quadro imediato difícil, terá de enfrentar questões amplas **que** não se reduzem à retomada do crescimento. Há uma série de interrogações sobre **qual** deve ser o modelo
- 7 de desenvolvimento, sobre a inserção do país no mercado internacionalizado, sobre o caminho para começar a reduzir as desigualdades sociais.

Bóris Fausto. História do Brasil (com adaptações).

Assinale a opção que apresenta a alteração necessária para eliminar do texto esse erro.

- Ⓐ substituição de "cujos" (l.1) por dos quais
- Ⓑ supressão de "que" (l.2)
- Ⓒ supressão de "que" (l.4)
- Ⓓ substituição de "que" (l.6) por onde
- Ⓔ substituição de "qual" (l.6) por as quais



Trecho da entrevista I

- 1 ISTOÉ - Não acha que a sociedade pode reagir a essa invasão de privacidade levada às últimas conseqüências na era das redes?
- 4 J.P. Jacob - Alguns sociólogos dizem que isso é um fato da vida, que vamos nos acostumar a viver com menos privacidade e tudo bem. Outras pessoas dizem que privacidade é algo que os indivíduos vão hesitar muito em deixar escapar, que vai haver uma revolta contra esses cenários que estou descrevendo e que vão queimar a Internet como queimaram sutiãs há trinta anos. Privacidade é algo que não entendemos ainda, sobretudo nós técnicos.
- 7 Aposto que cada leitor tem um conceito diferente sobre privacidade. Muitos vão dizer que privacidade é extremamente importante e eu poderia mostrar a eles que fornecem de graça seus dados pessoais 24 horas por dia. Quando vão ao banco e sentam-se com o gerente, por exemplo, existe uma outra pessoa do lado olhando
- 10 seus documentos. Quando o gerente se levanta da escrivaninha, deixa toda a papelada exposta para quem quiser ver. O conceito de privacidade é muito relativo.

ISTOÉ, 17/6/98 (com adaptações).

Trecho da entrevista II

- 1 ISTOÉ - A quebra de privacidade seria uma irresponsabilidade frente à própria intimidade?
- 4 J. Forbes - Sim. Atravessar a fronteira entre o público e o privado leva à obscenidade. Obscenidade é ir além da cena. É aquilo que não respeitou os limites possíveis do saber. A própria estrutura do saber suporta um limite como se fosse um computador. Normalmente, uma obscenidade tem dois caminhos: ou é repudiada por ser vergonhosa ou é idealizada. A transmissão de um parto pela televisão ou via Internet é uma obscenidade lamentável. A exposição pública da gravidez é obscena, pois expõe além do limite a vida privada. Mesmo no
- 7 caso de uma personalidade, não se pode levar a intimidade a público. É irresponsável porque faz a opção pessoal de não ser pessoal.

ISTOÉ, 15/7/98 (com adaptações).

Nas afirmativas abaixo, marque I para aquelas cujas idéias correspondam ao trecho da entrevista I, e II para aquelas cujas idéias correspondam ao trecho da entrevista II.

- () Privacidade é um conceito gradual e subjetivo.
- () É recriminável a exposição pública por escolha pessoal.
- () É inevitável a quebra de privacidade no mundo dominado pelo computador.
- () O conceito de privado pressupõe limites e opõe-se a público.
- () Pelo simples fato de existirmos em sociedade, permitimos a quebra de nossa privacidade.
- () A tecnologia, criada para nos facilitar a vida, acaba por tornar públicos – sem nos darmos conta – dados pessoais e privados.

Assinale a opção que apresenta, na ordem de ocorrência das afirmativas, a sequência correta de marcações.

Ⓐ I – II – I – II – I – I

Ⓒ I – II – I – II – II – I

Ⓔ II – I – II – II – I – II

Ⓑ I – II – II – I – II – I

Ⓓ II – I – I – I – II – II

IMPrensa

Assinale a opção que melhor sintetiza uma resposta direta do entrevistado à pergunta do trecho da entrevista I.

- (A) Sim, porque manter a privacidade é uma obrigação coletiva.
- (B) Não, porque a sociedade sabe que o preço do progresso é o sacrifício da privacidade.
- (C) Talvez, porque a sociedade está muito consciente da necessidade de certa privacidade.
- (D) É possível, mas essa reação não é muito clara porque privacidade, além de relativa, é algo que não entendemos bem.
- (E) Como o cidadão de uma sociedade altamente informatizada é muito frágil diante do poder do Estado, essa reação torna-se impossível.

Assinale a opção **incorreta** quanto ao emprego dos verbos no trecho da entrevista I.

- (A) A forma verbal "deixar escapar" (l.4-5), por se referir a "indivíduos" (l.4), admite substituição por **deixarem escapar**.
- (B) A substituição de "uma revolta" (l.5) por **revoltas** não obrigará à substituição da forma verbal "vai haver" (l.5) para **vão haver**.
- (C) Por se referir a um sujeito indeterminado, a forma verbal "vão" (l.5) admite substituição por **vai-se**.
- (D) Para substituir a expressão "cada leitor" (l.7) por **muitos leitores**, será obrigatória a substituição da forma verbal "tem" (l.7) por **têm**.
- (E) Para substituir "toda a papelada" (l.10) por **todos os papéis**, será obrigatória a substituição da forma verbal "deixa" (l.10) por **deixam**.

Leia o texto abaixo para responder às questões 40 e 41.

A política de ordenação do trabalho, durante o Estado Novo, **comportou** uma estratégia político-ideológica centrada na promoção do valor do trabalho como solução para os problemas socioeconômicos do país e **inserção** na cidadania. Tal estratégia acompanhava a corporativização da sociedade e era apresentada como solução para a questão social: a salvação individual da situação de pobreza passava pelo trabalho honesto que promoveria a ascensão social. Com o Estado Novo, a interferência **exacerbou-se**, concretizada pela nova organização sindical. A fundação do Departamento de Informação e Propaganda (DIP) viria complementar a organização do mundo do trabalho com a divulgação da figura positivamente valorizada do trabalhador e, ao mesmo tempo, com a repressão às manifestações culturais que veiculassem o tema da malandragem. A interferência do DIP na música popular se fazia no sentido de transformá-la em veículo de valores correspondentes aos avanços da industrialização, procurando **introjetar** nos trabalhadores um padrão de comportamento **pautado** pelo produtivismo, pela dignidade do trabalho como fator de elevação moral e humana.

Teresa M. Malatian. Estado Novo, ideologia do trabalho e ensino de História (com adaptações).

QUESTAO 40

Assinale a opção em que a palavra destacada em negrito apresenta significação diferente daquela com a qual foi empregada no texto.

- (A) Na década de 80, o quadro inflacionário apenas se "**comportou**" (l.1) de acordo com as previsões dos economistas críticos do governo.
- (B) Foi com a "**inserção**" (l.2) do país no mercado internacional que os laços comerciais e diplomáticos com a China se estreitaram.
- (C) Com a pressão de alguns economistas contra as políticas de austeridade do governo, "**exacerbou-se**" (l.5) o conflito nas áreas econômicas.
- (D) O grande impulso proveniente das exportações levou o país a "**introjetar**" (l.9) na população também outros comportamentos de consumo.
- (E) A diplomacia brasileira tem-se "**pautado**" (l.9) pelo sentido de união pan-americana ao intermediar o conflito entre Equador e Peru.

Tomando por base o texto, assinale a opção **incorreta** a respeito das três letras de músicas abaixo, populares durante o Estado Novo.

I

Veja só
A minha vida como
está mudada
Não sou mais aquele
Que entrava em casa alta
madrugada
Faça o que eu fiz
Porque a vida é do
trabalhador
Tenho um doce lar
E sou feliz com meu amor.

Ataulfo Alves e Felisberto Martins, 1941

II

Quem trabalha é quem
tem razão
Eu digo e não tenho
medo de errar
O bonde São Januário
Leva mais um operário
Sou eu que vou trabalhar.

Wilson Baptista e Ataúlfo Alves, 1940

III

Meu chapéu de lado
Tamanco arrastando
Lenço no pescoço
Navalha no bolso
Eu passo gingando
Provoco e desafio
Eu tenho orgulho
De ser tão vadio
Eu sei que eles falam
Deste meu proceder
Eu vejo quem trabalha
andar no miserê.

Wilson Baptista. 1933.

- (A) A letra I está de acordo com o argumento: “divulgação da figura positivamente valorizada do trabalhador” (l.6).
 (B) A letra II está de acordo com o argumento: “uma estratégia político-ideológica centrada na promoção do valor do trabalho” (l.1-2).
 (C) A letra III está de acordo com o argumento: “repressão às manifestações culturais que veiculassem o tema da malandragem” (l.7).
 (D) As letras I e II estão de acordo com a ideologia do DIP na música popular, “no sentido de transformá-la em veículo de valores correspondentes aos avanços da industrialização” (l.8-9).
 (E) O argumento “pela dignidade do trabalho como fator de elevação moral e humana” (l.9-10) está contrariado na letra III.

Sabendo que a crase significa a contração da preposição **a** com o artigo definido **a**, assinale a opção que corresponde ao emprego correto do sinal indicativo de crase nas palavras destacadas em **negrito** no texto a seguir.

A cobertura da posse do Ministro da Saúde, na semana passada, revela um traço característico da imprensa: a fixação maníaca na política pela política, à (A) política partidária, em prejuízo à (B) questões de fundo. Em tudo se assiste à (C) um rastro de um jogo de bancadas, ou de personalidades, à (D) cata de melhores posições. Tudo acaba reduzido à (E) embates eleitorais.

Roberto Pompeu de Toledo. *VEJA*, 1/4/98 (com adaptações).

- (A) (B) (C) (D) (E)**

Leia o texto seguinte, em que algumas ocorrências da preposição **de** estão destacadas em negrito, na forma de contração ou não.

Políticos e jornalistas condicionam-se mutuamente. Se um quer, o outro acaba aceitando **de** (A) que a verdadeira questão é a briga político-eleitoral, e assim o assunto aparecerá na primeira página, travestido **de** (B) "grave crise", quando, na verdade, na maioria dos casos não passa de uma bolha de sabão – uma fantasia destinada a ser esquecida na próxima esquina, ou uma previsão equivocada. Com isso, a imprensa ajuda a fixar a idéia **de** (C) que a esfera política é principalmente uma arena onde políticos ambiciosos lutam pelo domínio, e a tornar ainda mais distante a noção **do** (D) que deveria ser: uma estrutura na qual os cidadãos tratam **dos** (E) problemas coletivos.

Idem, ibidem

Assinale a opção que corresponde ao emprego incorreto da preposição, segundo as regras de regência da norma culta.

- (A) (B) (C) (D) (E)

Considere que, na simbologia abaixo, substituindo-se os algarismos romanos por palavras tem-se uma oração de língua portuguesa sem erro gramatical.

I, II-se III os IV em V.

Então, é correto afirmar que

- (A) I pode representar um substantivo com função sintática de sujeito.
(B) II pode representar um verbo conjugado no futuro do presente.
(C) III pode representar um pronome demonstrativo.
(D) IV pode representar uma conjunção integrante.
(E) V pode representar um substantivo.

**HISTÓRIAS MUITO MAL CONTADAS
EM REPORTAGENS MUITO BEM ESCRITAS**

SEMANA
Indispensável

Considerando o texto de propaganda acima, de uma revista semanal conhecida por divulgar casos de corrupção e denunciar fraudadores, assinale a opção correta.

- (A) A oposição entre "MAL CONTADAS" e "BEM ESCRITAS" indica que os verbos **contar** e **escrever** foram tomados como antônimos.
(B) O texto indica que a revista se dirige a leitores que consideram importante não só o teor das reportagens, mas também a correção gramatical e o uso da linguagem culta.
(C) A oposição semântica explorada no texto permite trocar a palavra "HISTÓRIAS" por "REPORTAGENS" e manter o mesmo efeito de sentido.
(D) O teor da propaganda mostra que a revista pretende aumentar seu círculo de leitores atraindo aqueles de baixo nível de escolaridade.
(E) Para formar uma oração completa, mantendo as mesmas relações semânticas, o texto deve ser reescrito como: **Histórias muito mal contadas são reportagens muito bem escritas.**

IMPrensa

Read the text below and answer questions 46, 47, 48, 49, 50 and 55.

Text I

President's Foreign Intelligence Advisory Board

Introduction

The President's Foreign Intelligence Advisory Board (PFIAB) provides advice to the President concerning the quality and adequacy of intelligence collection, of analysis and estimates, of counterintelligence, and of other intelligence activities. The PFIAB, through its Intelligence Oversight Board, also advises the President on the legality of foreign intelligence activities.

Operating under Executive Order 12863 signed by President Clinton on September 13, 1993, the PFIAB currently has eleven members selected from among distinguished citizens outside the government who are qualified on the basis of achievement, experience and independence.

Warren Rudman, the vice chairman, currently heads the board.

The Role of the Board

Unique within the government, the PFIAB has traditionally been tasked with providing the President with an independent source of advice on the effectiveness with which the intelligence community is meeting the nation's intelligence needs and the vigor and insight with which the community plans for the future.

The History of the Board

The Board was established in 1956 by President Eisenhower and was originally called the President's Board of Consultants on Foreign Intelligence Activities. It gained its current name under President Kennedy and it has served all Presidents since that time except for President Carter. A record of previous chairpersons is available.

For nearly four decades the PFIAB has acted as a nonpartisan body offering the President objective, expert advice on the conduct of U.S. foreign intelligence. This role reflects the vital assistance that intelligence provides the President in meeting his executive responsibilities. The President must have ample, accurate and timely intelligence; and most recent Presidents have sought the assistance of a separate, unbiased group – the PFIAB – to advise them on intelligence matters.

<http://www.whitehouse.gov/WH/EO/pfiab/index.html>

According to what is stated in the text, mark the true alternative.

- (A) The Intelligence Oversight Board deals with legal matters concerning strange intelligence activities.
- (B) The President evaluates the quality and adequacy of intelligence collection.
- (C) The PFIAB has several tasks concerning intelligence and counterintelligence activities.
- (D) Though the Intelligence Oversight Board is not part of the PFIAB, it can also advise the President on the legality of foreign intelligence activities.
- (E) The PFIAB advises the President on intelligence collection of analysis and estimates.

Warren Rudman

- I - was chosen from among people of the President's staff.
- II - was chosen to be the head of the board.
- III - is supposed to be faithful to the President.
- IV - is the vice chairman but leads the board.
- V - is a qualified American citizen.

The only true items are

- (A) I and III.
- (B) I and IV.
- (C) II and III.
- (D) II and V.
- (E) IV and V.

The PFIAB

- I - shares its tasks with other members of the government.
- II - evaluates the intelligence collection.
- III - is concerned with the present and future nation's intelligence needs.
- IV - has been operating for over six years.
- V - main concern is the President's personal security.

The only true items are

- (A) I and V.
- (B) II and III.
- (C) III and V.
- (D) I, II and IV.
- (E) II, III and IV.

QUESTÃO 49

In relation to the PFIAB, mark the true alternative.

- Ⓐ This board of consultants was created in the mid 50s.
- Ⓑ Originally this board of consultants also dealt with domestic affairs.
- Ⓒ This board of consultants has been in permanent action since 1956.
- Ⓓ The present name of the board was given by President Clinton.
- Ⓔ President Carter was the first American president to use the services of this board.

In the text, "For nearly four decades" (l.30) could be correctly replaced by

- Ⓐ For more than forty years.
- Ⓑ For about four decades.
- Ⓒ For forty years or more.
- Ⓓ Around the fourth year.
- Ⓔ For more than four decades.

Read the text below and answer questions 51 to 55.

Text II

Whilst MI5 is concerned with threats to national security in the UK, MI6 is concerned with such threats from foreign countries and organisations. This is the role we perhaps more traditionally associate with intelligence gathering. More towards "spying", away from the detective work that MI5 engages in more these days. MI6 recruits agents, and attempts to infiltrate foreign groups and governments who it perceives may be a threat to UK national security. For MI6 the end of the Cold War has posed a different problem than the one MI5 faces. MI6 now has more targets, with the world's focus less concentrated on Moscow.

Example of some of its activities:

Rosemary Sharpe, a British diplomat who was until recently the first secretary at the British embassy in Berlin, was named by the German magazine *Der Spiegel* as an MI6 operative. She is alleged to have brought information (about Russian military equipment) from German intelligence officials now under investigation on corruption related charges. Britain has been exonerated by the Germans from any implication in the alleged corruption. But the incident caused embarrassment in both London and Bonn, as it is unusual for the identity of an intelligence officer to be disclosed, and because it is embarrassing for German to be implicated in operations against Russia when it is supposed to be on close terms with Moscow.

<http://www.oc.unimelb.ac.uk/uk/mi6.html>

QUESTÃO 51

As stated in the text, mark the true alternative.

- Ⓐ MI5 and MI6 cope with menaces from abroad.
- Ⓑ MI5 main concern lies in foreign organisations.
- Ⓒ MI5 and MI6 play complementary roles.
- Ⓓ MI6 deals with security within the United Kingdom.
- Ⓔ Internal and external threats are treated by MI6 and MI5, respectively.

The text states that

- Ⓐ MI6 role is usually more linked to detective work.
- Ⓑ MI5 engages in more "spying" activities.
- Ⓒ MI6 has now fewer targets than MI5.
- Ⓓ MI6 is worried about foreign threats to national security.
- Ⓔ MI6 agents try to infiltrate any international groups or government.

In the text, "Whilst" (l.1) is the same as

- Ⓐ While.
- Ⓑ Once in a while.
- Ⓒ For a while.
- Ⓓ While away.
- Ⓔ Quite a while.

According to the text,

- I - Rosemary Sharpe is a member of MI6.
- II - German intelligence officials had information about Russian military equipment.
- III - Rosemary Sharpe was named first secretary by a German magazine.
- IV - the Germans accused Britain of corruption.
- V - Moscow is implicated in operations against London and Bonn.

The only true items are

- Ⓐ I and II.
- Ⓑ I and III.
- Ⓒ II and IV.
- Ⓓ III and V.
- Ⓔ IV and V.

The texts I and II show that

- Ⓐ MI5 and PFIAB perform similar tasks.
- Ⓑ PFIAB and MI6 deal with foreign matters.
- Ⓒ PFIAB and MI6 are just advisory boards.
- Ⓓ MI5 and PFIAB are international organisations.
- Ⓔ MI5, MI6 and PFIAB are concerned with internal security.

Cryptologic History Symposium NSA, 29-31 October 1997.

Over 300 people, including many past and present members of the National Security Agency (NSA) and numerous academics, attended the Center for Cryptologic History's biennial Cryptologic History Symposium at NSA Headquarters, Fort Mead, Maryland, on 29 to 31 October 1997. Ralph Erskine was among the dozen or so non-US nationals present at the Symposium, which was the first to which foreigners were invited. He has sent the following report.

Robin Denniston, the author of Churchill's Secret War: Diplomatic Decrypts, The Foreign Office and Turkey 1942-44, opening the Symposium, dealt with the relevance of the Government Code and Cypher School (GCCS) pre World War II (WWII) diplomatic decrypts known as BJ's (blue jackets, because of the file color), which have only recently been released to the Public Record Office, to the determination of British foreign policy.

Linda Holmes, a journalist, reviewed American attempts to make funds available to relieve the sufferings of American prisoners of war (POWs) and internees in East Asia during WWII by depositing funds in the Swiss National Bank. Although more than 30 million Swiss francs were in the account by mid-1945, the Japanese refused to use the funds to assist the starving POWs and internees.

Ralph Erskine. In: International Intelligence History Study Group.
Newsletter, Vol. 5, N° 2 (Winter 1997).
<http://intelligence-history.wiso.uni-erlangen.de/newsletter.html>

In accordance with the text, mark the true alternative.

- (A) The text is an extract of a newspaper.
- (B) NSA always invites foreigners to attend the biennial Cryptologic History Symposiums.
- (C) The news is about a symposium which took place in Churchill's country.
- (D) Ralph Erskine opened the Symposium.
- (E) Only a few non-US nationals were invited.

Considering the text, judge the following items.

- I - Less than three hundred members attended the Meeting.
- II - Only NSA members were allowed to participate.
- III - Ralph Erskine is American.
- IV - Robin Denniston spoke about pre World War II BJ's.
- V - GCCS can be considered an important aspect of the International Intelligence.

The only true items are

- (A) I and II.
- (B) I and IV.
- (C) II and III.
- (D) IV and V.
- (E) III, IV and V.

As stated in the text,

- I - the BJ's were long released.
- II - Linda Holmes spoke about the suffering of American journalists.
- III - the Japanese denied to use the funds to help POWs and internees.
- IV - American attempts to make funds for the internees in East Asia were successful.

The only true items are

- (A) I and II.
- (B) I and III.
- (C) III and IV.
- (D) I, II and IV.
- (E) II, III and IV.

In the text, "biennial" (l.4) means

- I - once every two years.
- II - twice a year.
- III - every alternate year.
- IV - every other year.
- V - each year.

The only true items are

- (A) I and IV.
- (B) II and III.
- (C) IV and V.
- (D) I, III and IV.
- (E) II, III and V.

In the text, "which was the first to which" (l.7-8) can be correctly replaced by

- (A) that was the first to what.
- (B) the first to which.
- (C) that was the first to whom.
- (D) what was the first to which.
- (E) which was the first to what.

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

1998.

GABARITO OFICIAL DEFINITIVO DAS PROVAS OBJETIVAS (FASE I)

CONHECIMENTOS GERAIS – PARTE COMUM

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
A	E	C	D	B	A	D	D	*	C	C	B	D	C	B	A	E	B	E	E	B	C	A	D	A

***Questão n.º 9 – Anulada.**

LÍNGUA PORTUGUESA – PARTE COMUM

26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
B	C	D	E	B	E	A	B	D	C	C	A	D	E	A	C	D	A	E	B

LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS

46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
C	E	E	A	B	C	D	A	A	B	E	D	C	D	B